

César Ângelo Cota Ribeiro

Senhor bom Jesus e todos os Santos



REVISÃO
Cynthia Andrade

 Atena
Editora
Ano 2025

César Ângelo Cota Ribeiro

Senhor bom Jesus e todos os Santos



ORGANIZAÇÃO
Cynthia Andrade

 Atena
Editora
Ano 2025

2025 by Atena Editora

Copyright © 2025 Atena Editora

Copyright do texto © 2025, o autor

Copyright da edição © 2025, Atena Editora

Os direitos desta edição foram cedidos à Atena Editora pelo autor.

Open access publication by Atena Editora

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira Scheffer

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Yago Raphael Massuqueto Rocha



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob a Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

A Atena Editora mantém um compromisso firme com a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, assegurando que os padrões éticos e acadêmicos sejam rigorosamente cumpridos. Adota políticas para prevenir e combater práticas como plágio, manipulação ou falsificação de dados e resultados, bem como quaisquer interferências indevidas de interesses financeiros ou institucionais.

Qualquer suspeita de má conduta científica é tratada com máxima seriedade e será investigada de acordo com os mais elevados padrões de rigor acadêmico, transparência e ética.

O conteúdo da obra e seus dados, em sua forma, correção e confiabilidade, são de responsabilidade exclusiva do autor, não representando necessariamente a posição oficial da Atena Editora. O download, compartilhamento, adaptação e reutilização desta obra são permitidos para quaisquer fins, desde que seja atribuída a devida autoria e referência à editora, conforme os termos da Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

Os trabalhos nacionais foram submetidos à avaliação cega por pares, realizada pelos membros do Conselho Editorial da editora, enquanto os internacionais passaram por avaliação de pareceristas externos. Todos foram aprovados para publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

Senhor bom Jesus e todos os Santos

| Autores:

César Ângelo Cota Ribeiro

| Revisão:

Cynthia Andrade

| Diagramação:

Thamires Camili Gayde

| Capa:

Yago Raphael Massuqueto Rocha

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S476 Senhor bom Jesus e todos os Santos / Organizadora
Cynthia Andrade. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2025.

Autor: César Ângelo Cota Ribeiro

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-3640-9

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.409250209>

1. Igreja Católica Romana. I. Andrade, Cynthia
(Organizadora). II. Título.

CDD 282

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

📞 +55 (42) 3323-5493

📞 +55 (42) 99955-2866

🌐 www.atenaeditora.com.br

✉️ contato@atenaeditora.com.br

CONSELHO EDITORIAL

CONSELHO EDITORIAL

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof^a Dr^a Ariadna Faria Vieira – Universidade Estadual do Piauí
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Cirênio de Almeida Barbosa – Universidade Federal de Ouro Preto
Prof. Dr. Cláudio José de Souza – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Prof^a Dr^a. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Elio Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^a Dr^a Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Fabrício Moraes de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^a Dr^a Glécilla Colombelli de Souza Nunes – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof. Dr. Joachin de Melo Azevedo Sobrinho Neto – Universidade de Pernambuco
Prof. Dr. João Paulo Roberti Junior – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^a Dr^a Juliana Abonizio – Universidade Federal de Mato Grosso
Prof. Dr. Julio Cândido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Prof^a Dr^a Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Prof. Dr. Sérgio Nunes de Jesus – Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia
Prof^a Dr^a Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

SUMÁRIO

SUMÁRIO

ANO: 2025	1
O SURGIMENTO DE UMA PEQUENA CIDADE EM MINAS GERAIS: RIO PIRACICABA	5
FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA	6
ALTERAÇÃO TOPONÍMICA DISTRITAL	7
1. DOS ATUAIS DISTRITOS	7
a) Conceição de Rio Piracicaba (Jorge)	7
b) Padre Pinto (Caxambu)	7
PADRES EM NOSSA PEQUENA CIDADE DE RIO PIRACICABA DESDE 1716	10
SURGIMENTO DA BELGO-MINEIRA	13
a) Primeiros passos	13
b) A visita do Rei	14
c) Vida Nova	14
NASCIMENTO DO MENINO	17
1. OS PASTORES E AS PERIFERIAS DO MUNDO	17
2. PRESSA E LOUVOR	17
3 MARIA, THEOTÓKOS	17
4. A IMAGEM DO SENHOR BOM JESUS	18
5. A IGREJA DO SENHOR BOM JESUS, CONSTRUÍDA NO BAIRRO DENOMINADO BOM JESUS POR CAUSA DA IGREJA NO ANO DE 1925	21
OS SANTOS E SEUS DIAS	39



ANO: 2025

Tinha de começar a escrever a minha quarta obra em alguma data, mas, tomado pela ansiedade, comecei hoje mesmo, em 05 de fevereiro de 2025. Vai ser muito interessante, principalmente para a igreja católica. Digo isso pelo fato de essa obra tratar desde a hierarquia ascendente, baseada nos três graus do sacramento da ordem, o Presbiterado e o Diaconato, começando desde o simples diácono, passando pelo presbítero, bispo, arcebispo, primaz, patriarca (em casos mais especiais) e cardeal, até chegar ao cargo supremo de Papa.

Desde 09 de janeiro de 2022, quando comecei a escrever a minha primeira obra, *O Sobrevidente*, pela qual tive vários retornos- positivos, estava pensando já em escrever esse este livro em virtude da influenciadora digital Andreza Caricio, que me incentivou e muito a fazê-lo.

A Andreza Caricio é a autora do livro best seller *Todo Santo Dia*, um dos livros mais vendidos no Brasil em 2020, segundo a Publisnews, que é um portal especializado em notícias e informações sobre a indústria do livro.

Tabeliã de ofício, Andreza encontrou, no ato de escrever, dentro da obra uma forma de compartilhar ensinamentos e lições de um momento de sua vida que mudou definitivamente o que pensava sobre si mesma, sua rotina e seus valores pessoais. O livro já foi recomendado por diversas personalidades brasileiras como o autor **Augusto Cury**, o ator Reinaldo Gianecchini, o empresário Carlos Wizard, entre muitos outros.

Recapitulando um pouco a história, especialmente em Minas Gerais, é interessante refletir sobre o ano de 1984. Naquela época, a internet ainda não existia como a conhecemos hoje, e a informação era predominantemente veiculada em papel. Muitos que lerem essas palavras certamente se lembrarão desse período, enquanto outros talvez nem saibam que ele existiu. Essa era uma época em que a comunicação e o acesso à informação eram bem diferentes, e é fascinante pensar em como tudo evoluiu desde então. Essa transformação nos convida a valorizar as mudanças que moldaram a forma como nos conectamos e compartilhamos conhecimento atualmente.

Estou falando da Folhinha de Mariana, da cidade histórica mineira. Nela são mostrados os dias do ano, os feriados nacionais, as fases da lua e a previsão do tempo. A fonte é o Lunário perpétuo, um livro raro, escrito há 425 anos, na Espanha. Há 150 anos, a Folhinha de Mariana (MG) desafia a previsão do tempo e mantém as suas tradições.

FOTO 1 – EXEMPLAR DA FOLHINHA DE MARIANA



Fonte: Folhinha Mariana Ano 2024

O Lunário Perpétuo oferecia conselhos sobre várias questões, mostrava as fases da lua, os eclipses do sol, as previsões do tempo, horóscopos, navegação, teologia, saúde, agricultura e outros assuntos.

Uma relíquia semelhante, que desafia o tempo, vem de Minas Gerais. É a Folhinha de Mariana, publicada há 150 anos. A cidade histórica tem até a versão 2020 desse calendário centenário.

A experiência de quem acompanha a Folhinha não falha. Para saber se vai chover ou fazer sol, a Prof.^a Hebe Rola nem precisa da tecnologia. As respostas do tempo estão bem ali.

"A Folhinha é considerada um oráculo. Às vezes a gente ia sair, as mães diziam assim. Olha aí. Olha na Folhinha como é que está o tempo. Se tiver com jeito de chuva ou tempo nublado, leve agasalho", conta essa querida docente.

Em Mariana, boa parte dos moradores tem em casa uma Folhinha. A publicação já é feita há 150 anos e sem nenhuma interrupção. E os segredos dessa previsão ficam muito bem guardados.

O Lunário Perpétuo, como dito acima, era ilustrado com xilogravuras e foi composto pelo matemático, astrônomo, naturalista e compilador espanhol Jerônimo Cortés (1560–1610). Sua publicação deu-se em 1594, em Valência, na Espanha. Foi reeditado várias vezes, com algumas variações em seu título e conteúdo.

Foi publicado em Língua Portuguesa pela primeira vez em 1703, com tradução de Antônio da Silva de Brito. Sempre foi muito popular no Brasil, principalmente na região Nordeste, onde foi um dos livros mais lidos, conforme o historiador, sociólogo, folclorista e jornalista brasileiro Luís da Câmara Cascudo (1898–1986). Esse brasileiro durante dois séculos fez a tradução da Folhinha de Mariana.

"O cálculo eu não posso passar, é como uma patente. Ou seja, eu mostrei para vocês o santo, mas o milagre eu não conto. É um segredo", diz o padre Darcy Leão.

A Folhinha convencional mostra, normalmente, os dias do ano, os feriados nacionais e as fases da Lua. A Folhinha de Mariana tem tudo isso e também os horários de nascer e pôr do sol, as estações do ano, a época de plantio de cada lavoura, a previsão do tempo, os dias de penitência, os de todos os santos católicos e até o horóscopo.

Todos os anos são impressos mais de 350 mil exemplares da Folhinha de Mariana.

"Pode confiar mesmo nas previsões de tempo aqui, que a Folhinha não erra. Se errar é São Pedro", diz o impressor da Folhinha, Aílton Damasceno.

A Folhinha de Mariana cruzou o estado de Minas. Seu Alípio Faria conta que já topou com a conterrânea, no centrão de São Paulo.

"Fiz a volta, desci da ladeira lá. Foi lá na 25 de março. A rua famosa lá. Chega lá tinha outro gritando Folhinha de Mariana".

É o oráculo de Mariana que ganha o mundo. É a tradição. É a fé movendo o tempo.

"A gente tem três opções, no caso, para olhar o tempo: olhar para o céu, a internet e temos a Folhinha de Mariana. A Folhinha de Mariana é certeira", diz uma moradora.

Eu, também, na minha época de escola primária, não deixava jamais de ir para a escola sem antes dar uma olhadinha na Folhinha, essa que ficava colocada atrás do rádio, antigo moto-rádio, em cima da mesa da cozinha.

Hoje, 40 anos depois, temos vários tipos e modelos de celulares, cada qual mais avançado do que o outro e também cada um mais caro do que o outro, tendo instantaneamente a previsão do tempo, é impressionante a evolução de tudo.

Devido ao fato de observar e estar em contato com a Folhinha de Mariana desde criança, pensei comigo: se a data de um Santo não muda mesmo, por que não fazer uma pesquisa mais profunda com as datas dos Santos do Brasil e do mundo? Daí a ideia do título: *Senhor Bom Jesus e Todos os Santos*.

Assim pensando em custo também, o comprador só teria que fazer uma compra por vez para ter em casa ou para presentear alguém. Estou no meu escritório, no dia 06 de fevereiro de 2024, sentindo o peso e a beleza da tarefa: presentear as pessoas que amo, aquelas que sei que gostariam de rezar e que merecem uma obra capaz de auxiliá-las na vida religiosa. Que cada página possa ser um convite à fé, à esperança e à prática diária da oração.

Preciso aproveitar para escrever enquanto está no início da obra antes que eu esqueça porque, se vocês leram minha 1ª obra, *O sobrevivente*, entenderão o motivo do meu constante esquecimento.

Preciso escrever ainda nesta obra alguns assuntos que acho importante de serem mencionados falar sobre:



O SURGIMENTO DE UMA PEQUENA CIDADE EM MINAS GERAIS: RIO PIRACICABA

O nome do rio que dá nome à cidade vem do tupi-guarani, significando “lugar onde os peixes se juntam e/ou param”, embora algumas traduções citem “rio sem peixe”, devido à cor escura característica do rio na época colonial.

O Município de Rio Piracicaba, antigo arraial de São Miguel de Rio Piracicaba, foi elevado à sede do município pela Lei Estadual n. 556, de 30 de agosto de 1911. Situado na região central de Minas, na Bacia do Rio Doce, o povoado teve sua origem na última década do século XVII e início do século XVIII, quando vieram os bandeirantes paulistas e baianos de que tanto nos falam as crônicas históricas.

O arraial de São Miguel de Rio Piracicaba, hoje Rio Piracicaba, foi fundado pelo Paulista João dos Reis Cabral, casado com D. Maria Antunes de Camargos. No dia 29 de setembro de 1713, assentou-se às margens de um pequeno ribeirão, afluente do Rio Piracicaba, onde logo constatou a existência de grande quantidade de pepitas de ouro, lugar esse que, a partir dessa data, passou a se chamar-se Córrego São Miguel, nome dado ao bairro da cidade onde se iniciou o arraial, em homenagem ao Santo do dia.



FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA

Distrito criado como São Miguel de Piracicaba, por alvará de 03 de novembro de 1750, e Lei Estadual n. 2, de 14 de setembro de 1891, subordinado ao município de Santa Bárbara. Foi elevado à categoria de município com a denominação de Rio Piracicaba, pela Lei Estadual n. 556, de 30 de agosto de 1911, e desmembrado de Santa Bárbara. Sede na antiga povoação de São Miguel de Piracicaba. Constituído distrito sede, instalada em 1º de junho de 1912, sendo que, nos quadros de apuração do recenseamento de 1º de novembro de 1920, essa informação já constava, permanecendo em divisões territoriais datadas de 31 de dezembro de 1936 e 31 de dezembro de 1937.

Pela Lei n. 336, de 27 de dezembro de 1948, foram criados os distritos de Padre Pinto (ex-povoado de Caxambu) e João Monlevade (ex-povoado), que foram anexados ao município de Rio Piracicaba.

Em divisão territorial datada de 1º de julho de 1950, o município foi constituído de três distritos: Rio Piracicaba, Padre Pinto e João Monlevade.

Pela Lei n. 1.039, de 12 de dezembro de 1953, foi criado o distrito de Conceição de Piracicaba (ex-povoado de Jorge) e anexado ao município de Rio Piracicaba.

Em divisão territorial datada de 1º de julho de 1960, o município foi constituído de quatro distritos: Rio Piracicaba, Conceição de Piracicaba, João Monlevade e Padre Pinto.

Pela Lei Estadual n. 2.764, de 30 de dezembro de 1962, desmembrado do município de Rio Piracicaba, o distrito de João Monlevade foi elevado à categoria de município.

Em divisão territorial datada de 31 de dezembro de 1963, o município foi constituído de três distritos: Rio Piracicaba, Conceição de Piracicaba e Padre Pinto. Assim permanecendo em divisão territorial datada de 2013.



ALTERAÇÃO TOPONÍMICA DISTRITAL

São Miguel de Piracicaba para Rio Piracicaba, alterado pela Lei Estadual n, 556, de 30 agosto de 1911.

1. DOS ATUAIS DISTRITOS

a) Conceição de Rio Piracicaba (Jorge)

O distrito de Conceição de Rio Piracicaba está situado a 13Km de Rio Piracicaba e a 5Km da BR-262. Foi fundado pelo capitão Jorge Felipe, originário da Arábia. Possui aproximadamente 1.500 moradores e a maioria trabalha nos municípios vizinhos ou vive do trabalho rural.

b) Padre Pinto (Caxambu)

O nome "Caxambu" foi modificado para "Padre Pinto" em 08 de agosto de 1927, em homenagem aos serviços prestados pelo Pe. Manoel Fernandes Pinto Coelho. A primeira capela inaugurada no distrito data de 30 de abril de 1911. O distrito de Padre Pinto, de características e passado quilombolas, preserva grandes riquezas culturais e materiais.

Cabe deixar aqui uma informação que muitos escutam falar, mas poucos se aprofundam na informação e detalhes.

Em 1935, foi implantada outra grande indústria, a Companhia Siderúrgica Belgo-Mineira, com ajuda do engenheiro Louis Ensch, o que provocou um grande desenvolvimento da cidade.

Em 1817, aos 28 anos, chega ao Brasil o francês Jean Antoine Félix Dissandes de Monlevade.

Logo que chegou ao Rio de Janeiro, ele seguiu viagem para a província de Minas Gerais, estado que aponta como um grande campo de estudo na área de mineralogia e geologia, visto que ele era Engenheiro de Minas.

Em Minas, Jean nota que o Estado está repleto de forjas para a produção de ferro e percorre várias comarcas como Sabará, Caeté e São Miguel de Piracicaba, onde adquiriu algumas sesmarias e construiu uma forja Catalã, além de sua moradia, o Solar Monlevade.

Com o vasto conhecimento que Jean de Monlevade adquiriu, por meio de seus estudos e a aquisição de vários equipamentos comprados na Inglaterra, a fábrica criada por ele prosperou. Tornou-se uma das mais importantes no período imperial com uma produção diversificada, produzindo desde enxadas até freios para animais.

Na década de 1930, houve a construção da Companhia Siderúrgica Belgo Mineira definitivamente implantada em 1935 com a ajuda de outro pioneiro, o Engenheiro Louis Ensh.

Logo o Distrito começou seu ciclo de evolução, desenvolvendo-se no entorno da próspera usina siderúrgica que atraía um número de pessoas cada vez maior, visto que já alcançava âmbito nacional. Com isso, o lugar tornou-se propósito para a entrada de novos comerciantes, consequentemente a criação de bairros ao redor da indústria.

Hoje, a usina é considerada uma das mais importantes do Brasil, sendo uma das fontes de renda mais relevantes para a cidade e região.

Até a década de 1960, as antigas terras de João Monlevade, então centro Industrial do Distrito de Rio Piracicaba e Carneirinhos, progrediram de forma surpreendente, com a construção civil aquecida, um comércio emergente, nova paróquia e a construção do moderno Colégio Kennedy.

Toda essa movimentação suscitou o empenho das grandes lideranças locais em prol da emancipação político/administrativa do distrito de João Monlevade. A partir da sua emancipação, o município progrediu de maneira significativa. A João Monlevade de hoje guarda muito pouco das antigas sesmarias do francês Jean Monlevade.

O Velho Solar, relíquia preciosa de nossa história cuidadosa e inteligentemente preservada pela ArcelorMittal, testemunhou o desenvolvimento urbano da cidade que cresce para a frente, para os lados e para cima. Testemunha silenciosa, o Solar viu espalhar-se por meio da topografia irregular de suas terras o casario numeroso, marcado pelas avenidas Getúlio Vargas e Wilson Alvarenga, Armando Fajardo e Alberto Lima, os novos caminhos do progresso e do desenvolvimento.

Constituída inicialmente de colônias provenientes de muitas cidades da região, a população vai gradativamente assumindo uma nova identidade: o "Ser Monlevadense", cristalizado nas novas gerações que ali nasceram e se desenvolvem, construindo cultura e tradições próprias, sem se esquecer de preservar a memória

de um passado tão rico e variado. Essas novas gerações já produzem seus líderes e mentores, destacando-se em diversos segmentos como: saúde, educação, administração pública, arte em geral, cultura e política. É a cidade que cresce, solidifica-se e se eterniza.

A Companhia Siderúrgica Belgo-Mineira, hoje, ArcelorMittal, imperou sozinha durante várias décadas e assistiu ao aparecimento de inúmeros outros estabelecimentos industriais de pequeno e médio porte.

Na época de instalação da Belgo Mineira, o pároco da nossa cidade era o Pe. Levi e o delegado era Sebastião Pinto Coelho, conhecido como Tão Pinto. Todos sabem que o poder de tomada de decisões de padres e delegados, anos atrás, era muito forte, ainda mais se tratando de um assunto que influencia o crescimento e também a opinião de fiéis da igreja. Busquei intensamente essa informação e, finalmente, encontrei uma empresária influente da minha cidade. Sabia que o sobrenome dela era o mesmo do delegado, assim, decidi perguntar se ela tinha conhecimento sobre o assunto. Para minha surpresa, ela respondeu de forma direta: "A Belgo está onde está hoje por causa do Pe. Levi, e não do seu pai." Nunca imaginei, na minha inocência, que um padre pudesse ter tanta influência na política, mas, de fato, ele teve.



PADRES EM NOSSA PEQUENA CIDADE DE RIO PIRACICABA DESDE 1716

- 1716 – Freis Gaspar de Santa Maria
- 1717 – Pe. Antônio Freire
- 1718 – Pe. Pedro Pereira Pinto
- 1722 – Pe. Brás Soares
- 1723 – Pe. Domingos da Costa
- 1724 – Pe. Amaro dos Reis Costa
- 1745 – Pe. Antônio José Pereira
- 1746 – Pe. Bernardo Antônio Pereira Henrique
- 1747 – Pe. Antônio José Pereira
- 1748 – Pe. João da Costa Ruris
- 1750 – Pe. Bernardo O Pereira Henrique
- 1752 – Pe. Antônio Pereira Coutinho de Vasconcelos
- 1758 – Pe. Antônio de Faria M Carneiro
- 1765 – Pe. João Paes da Costa
- 1768 – Pe. José Joaquim Machado
- 1768 – Pe. Antônio Pereira Coutinho de Vasconcelos
- 1772 – Pe. Mateus Gonçalves de Andrade
- 1776 – Pe. Manoel Esteves de Lima
- 1779 – Pe. Antônio Martins Fagundes
- 1780 – Pe. Manoel Esteves de Lima
- 1790 – Pe. Caetano da Fonseca de Vasconcelos

- 1807 – Pe. Manoel Rodrigues Santos
- 1828 – Pe. Luiz Honorato da Silva
- 1832 – Pe. João Pinto da Cruz
- 1862 – Pe. Antônio Ferreira da Costa
- 1867 – Pe. Cassiano Odorico da Silva
- 1867 – Pe. Afonso Maria Franciele
- 1868 – Pe. Cassiano Odorico Silva
- 1881 – Pe. Marco José de Oliveira Lopes
- 1888 – Pe. Benjamim Teixeira Coelho
- 1891 – Pe. Manoel Fernandes Pinto Coelho
- 1941 – Pe. Levi de Vasconcelos Barros
- 1946 – Pe. José Saturnino Fernandes Freitas
- 1948 – Pe. Deolindo Coelho
- 1950 – Pe. Levy B Vasconcelos
- 1968 – Pe. José Índio do Brasil
- 1972 – Pe. Levi de Vasconcelos Barros
- 1977 – Pe. Jose José de Castro
- 1983 – Pe. Henrique Domínicos
- 1989 – Pe. Gustavo Guerra Lage
- 2000 – Pe. Delcides André de Souza
- 2001 – Pe. Eurico Teodoro da Silva
- 2003 – Pe. Celso Nilo Luichi
- 2004 – Pe. Luciano da Paixão CR
- 2005 – Pe. João Paulo Marques
- 2008 – Pe. Emanuel Cordeiro Costa
- 2012 – Pe. Nivaldo Souza Aranda
- 2015 – Pe. Nélson Vital dos Reis
- 2016 – Pe. Ricardo José Perdigão Caricati

O Rio Piracicaba é um curso de água do Estado de Minas Gerais, Região Sudeste do Brasil, pertencente à Bacia do Rio Doce. Nasce a 1.680 m de altitude, em um dos vértices da Serra do Caraça, no distrito ouro-pretano de São Bartolomeu. Depois percorre 241km até a foz no Rio Doce, entre os municípios de Ipatinga e Timóteo. Seus principais afluentes são os Rios da Prata, de Peixe, Maquiné e Santa Bárbara, além do Ribeirão do Turvo.

A Hidrográfica do Rio Piracicaba abrange 5.465,38 km² de área de drenagem e um total de 21 municípios. O povoamento em suas margens foi iniciado no final do século XVII, sob o contexto da exploração do ouro em Minas Gerais, que levou à fundação de arraiais em Ouro Preto e Mariana. Embora a mineração tenha sido desenvolvida no Quadrilátero Ferrífero nos séculos seguintes, a urbanização na área da bacia consolidou-se somente no século XX, após a locação da Estrada de Ferro Vitória-Minas (EFVM).

A via férrea, próxima ao rio, fez surgir núcleos urbanos. Ao mesmo tempo, a disponibilidade de matas para extração de madeira e a presença do rio para a captação de água incentivaram a instalação de empresas siderúrgicas em João Monlevade e no atual Vale do Aço, impulsionando o crescimento demográfico e econômico. Dessa forma, o Rio Piracicaba corta uma região com notável presença da atividade industrial, sobretudo da mineração e da siderurgia, abastecendo algumas das plantas industriais locais e usinas hidrelétricas.



SURGIMENTO DA BELGO-MINEIRA

Há exatos 100 anos, quando Sabará ainda comemorava seus 206 anos de elevação à Vila, três jovens e audaciosos engenheiros escolheram a cidade para a concretização de um sonho: a criação de uma Usina Siderúrgica.

Amaro Lanari, Christiano Guimarães e Gil Guatimosin, recém-formados da famosa Escola de Minas de Ouro Preto, resolveram criar, juntamente com outros pioneiros como o banqueiro e comerciante Sebastião Augusto de Lima e o industrial Américo Teixeira Guimarães, a Companhia Siderúrgica Mineira. Surgiu, então, o embrião da Belgo-Mineira, mudando para sempre a história de nosso município.

As primeiras décadas do século XX foram de avanços para a siderurgia brasileira, impulsionados pelo surto industrial verificado entre 1917 e 1930, a Companhia Siderúrgica Mineira foi a mais importante criação da indústria desse ramo no país naquele momento, e certamente a principal e mais importante transformação de Sabará no século XX.

a) Primeiros passos

O projeto era ambicioso: construir um alto-forno com capacidade para produzir 25 toneladas/dia de ferro gusa. Seria o maior até então do Brasil e da América Latina. Muitas dificuldades na implementação do projeto levaram ao atraso de sua conclusão, pois acontecia a Primeira Guerra Mundial.

O sonho dos jovens engenheiros estava difícil de se concretizar em uma realidade satisfatória. Parece que a situação da usina era bastante desafiadora. O custo superou as expectativas, o que podia impactar a viabilidade financeira do projeto. Além disso, a produção não estava atingindo os níveis esperados, o que poderia dificultar a recuperação desse investimento. A concorrência com produtos estrangeiros também era um fator importante a ser considerado, pois poderia afetar a competitividade no mercado. E, claro, o endividamento da empresa agravaría ainda mais a situação, tornando necessário um planejamento cuidadoso para reverter esse quadro.

b) A visita do Rei

Em 1920, a jovem capital mineira recebeu a ilustre visita do casal real belga Alberto I e Elizabeth. A realeza ficou apenas dois dias em Belo Horizonte, nem passou perto de Sabará, mas essa visita foi fundamental para a história da cidade.

Na ocasião, o então presidente do Estado de Minas Gerais, Artur Bernardes, solicitou ao Rei que sugerisse aos industriais e capitalistas belgas que colaborassem com a criação de uma usina siderúrgica no Brasil.

Retornando à Bélgica, o Rei conversou com um dos seus conselheiros econômicos Gaston Barbanson, que já tinha experiência no assunto e era um dos dirigentes da Aciéres Réunies de Burbach-Eich-Dudelang (ARBED), poderosa holding de um conglomerado de indústrias siderúrgicas belgo-luxemburguesa. Barbason agiu rápido e reuniu um grupo de empresários luxemburgueses, franceses e belgas, criando uma comissão encarregada de fazer um estudo no Brasil para a criação de uma usina siderúrgica.

Em outubro de 1920, a comissão visitou Minas Gerais, já ciente de que aqui as terras eram férteis em jazidas de minério de ferro. Barbason chegou alguns meses depois.

Em 3 de fevereiro de 1921, foi firmado um acordo com a Companhia Siderúrgica Mineira, nascendo, assim, a Companhia Siderúrgica Belgo Mineira. O capital foi aumentado de forma extraordinária. As instalações em Sabará também cresceram e foi criada uma moderna usina em João Monlevade.

c) Vida Nova

Os seis primeiros anos da Belgo Mineira, apesar dos investimentos, não foram fáceis. Em 1925, a Belgo transformou-se na primeira usina integrada da América do Sul, mas ainda havia dificuldades. A história começou a mudar com a chegada do engenheiro luxemburguês Louis Ensch, em 1927. O novo presidente da empresa conseguiu, em pouco tempo, equilibrar a situação financeira da Companhia, regularizar os suprimentos de matéria prima e aumentar a produção. Contratou novos engenheiros vindos da França e de Luxemburgo, entre eles, Albert Scharlé. Contou também com a ajuda de sabarenses, como Antônio de Lima Géo, proprietário de um armazém na cidade que se prontificou a continuar fornecendo carvão para a siderúrgica e alimentos para os funcionários.

Louis Ensch foi sem dúvida o homem mais importante na história da Companhia, sendo reconhecido em todo país como um grande empreendedor e uma pessoa humana que se preocupava com o bem-estar de seus funcionários.

Foi em sua gestão, que durou 25 anos, que sabrenses, funcionários ou não, ganharam muito. "Ele fez uma revolução, foi um homem visionário. Com ele a Belgo começou a produzir cada vez mais e ganhou o mercado nacional", conta Celso Pyramo, que trabalhou na empresa por 24 anos e conhece muito a história da Usina.

A ArcelorMittal é um conglomerado industrial multinacional de empresas de aço com sede em Luxemburgo. Ela foi formada em 2006, a partir da fusão da Mittal Steel Company e da Arcelor. A ArcelorMittal é a maior produtora de aço do mundo, com uma produção anual de aço bruto de 93,6 milhões de toneladas a partir de 2012. Ela foi classificada na posição 91 na lista da Fortune Global 500 das maiores empresas do mundo em 2013.

A história da ArcelorMittal remonta à fusão das empresas Arcelor e Mittal Steel.

Arcelor: antes de se tornar parte da ArcelorMittal, era uma empresa francesa fundada em 2002, que resultou da união de três empresas siderúrgicas europeias: a francesa Usinor, a espanhola Aceralia e a luxemburguesa Arbed².

Mittal Steel: era uma empresa siderúrgica fundada pelo empresário de origem indiana Lakshmi Mittal.

Em 2006, a Mittal Steel comprou 191,3 milhões das ações da Arcelor, representando mais de dois terços do total negociado como capital flutuante na Bolsa de Valores de São Paulo. Com essa aquisição, a Lakshmi Mittal fundiu a Mittal Steel com a Arcelor, tornando-se o maior grupo siderúrgico do mundo. A ArcelorMittal está presente em mais de 60 países, tem capacidade para produzir 130 milhões de toneladas de aço por ano e emprega cerca de 280 mil profissionais em suas fábricas na Ásia, África, Américas e Europa.

Em resumo, a ArcelorMittal é uma gigante no setor siderúrgico, com uma história que envolve fusões, aquisições e uma produção impressionante de aço bruto, cuja sede está situada no Edifício ARBED, antiga sede da ArcelorMittal, na Avenue de la Liberté, 19, Luxemburgo, Holanda.

Por outro lado, o leito sofre gravemente com o assoreamento, desmatamento, proliferação da monocultura de eucalipto, baixa cobertura por matas ciliares e recebimento de efluentes urbanos sem tratamento, configurando-se como um dos afluentes mais degradados do Rio Doce.

Vamos voltar aos Santos, que, por verdade há muitos nomes ligados a santos e santas, e isso pode ser uma bela coincidência ou uma escolha intencional dos pais. Se você quiser, podemos explorar mais sobre a origem dos nomes ou até mesmo sobre a história de alguns santos.

A ideia de apresentar um santo ou santa para cada mês, junto com uma imagem que você considera representativa, é uma forma criativa de conectar os leitores com a espiritualidade e a tradição. Além disso, ao convidar os leitores a imaginar o santo que gostariam de ver, você os envolve ainda mais na experiência.

O Santo do Dia é uma resenha diária dos Santos guardados na memória da Igreja. Histórias de mestres da vida cristã de todos os tempos que, como faróis luminosos, orientam o nosso caminho.

Antes de entrarmos nas datas diárias, achei muito importante acrescentar essas informações para vocês leitores.

A Oitava do Natal coincide com o Ano Novo, visto que os pagãos celebravam esse dia com devassidão e superstição. No entanto, a Igreja antiga levou os fiéis a começar o ano com um “espírito novo”, com dias de preparação de penitência e jejum.

No ano 431, durante o Concílio de Éfeso, que terminou em 22 de junho, foi definida a verdade de fé da “maternidade divina de Maria”. Assim, em 1931, por ocasião do XV centenário do Concílio, o Papa Pio XI instituiu a sua festa litúrgica, que se celebrava no século VII. Esse é um dia repleto de significado e mensagens: Oitava de Natal, Circuncisão e Santíssimo Nome de Jesus, Solenidade de Maria, Mãe de Deus, sem falar da comemoração do Dia Mundial da Paz (instituído, em 1968, por Paulo VI).

As mensagens de João Batista, apresentadas no primeiro dia de Ano Novo, são realmente numerosas: somos convidados a aprender com a Virgem Mãe a “consevar” a Palavra e a nos questionar o que o Senhor Jesus vai nos dizer ao longo desses dias, sabendo que estamos sob o “signo” das bênçãos de Deus, como diz a primeira leitura extraída do Livro de Números.

“Naquele tempo, os pastores foram com grande pressa e acharam Maria e José, e o Menino deitado na manjedoura. Vendo-o, contaram o que haviam ouvido sobre o Menino. Todos os que os ouviam ficavam admirados com o que os pastores lhes contavam. Maria, por sua vez, conservava todas essas coisas e as meditava em seu coração. Os pastores voltaram glorificando e louvando a Deus por tudo o que tinham ouvido e visto, e concordavam com tudo o que lhes havia sido dito. Completados os oito dias da sua circuncisão, o Menino recebeu o nome de Jesus, como o anjo havia dito, antes de ser concebido no seio materno” (Lc 2,16-21).



NASCIMENTO DO MENINO

O evangelista Lucas não narrou fatos extraordinários. O único acontecimento central que podia contar tinha sido o nascimento daquele Menino que os anjos anunciam como Salvador e Cristo Senhor (Lc 2,11), que ouvimos no Evangelho da Missa da manhã do Dia de Natal.

1. OS PASTORES E AS PERIFERIAS DO MUNDO

As primeiras pessoas a quem o anjo transmitiu a notícia foram aos pastores, que também foram os primeiros, que, “com grande pressa” (Lc 2,16), acorreram à gruta de Belém para “ver este acontecimento” (Lc 2,15).

Como já tivemos a oportunidade de dizer, por ocasião do Natal do Senhor, visto que Jesus nasceu fora de Jerusalém, era inevitável que os primeiros a acorrer fossem os pastores: “Quando chegaram à gruta, viram o Menino e contaram o que lhes havia sido dito” (Lc 2,17). Não esqueçamos que João Batista pregava no deserto e as pessoas iam até lá, negligenciando-o. Pastores representam os excluídos, os pecadores, os distantes, aos quais Jesus dispensou mais atenção, a ponto de suscitar discussões, às quais Ele mesmo respondeu: “Não vim pelos sãos, mas pelos enfermos; não vim pelos justos, mas pelos pecadores” (cf. Mt 9,13 - coerente com o texto de Samuel: a chamada de Davi, o pastor, 1Sm 16,19).

2. PRESSA E LOUVOR

A pressa dos pastores de ir à Gruta recorda a pressa com que Maria (Lc 1,39) foi visitar sua prima Isabel, após o anúncio do anjo, e o seu hino de exultação: o Magnificat. Também os pastores “maravilhados” “voltaram, glorificando e louvando a Deus por tudo o que tinham visto e ouvido...” (Lc 2,20; cf. Dn).

3. MARIA, THEOTÓKOS

Maria é a Mãe de Deus, Theotókos, porque é a Mãe de Jesus, verdadeiro Deus e verdadeiro Homem. Por isso, Ela, mais do que ninguém, é a Única que nos pode conduzir ao seu Filho. Ninguém, como Ela, sabe quem é Jesus e ninguém, melhor

do que Ela, sabe se relacionar com Ele. Maria é a Mãe que, diante das palavras dos pastores, entendeu logo que aquele Menino não era só “seu Filho”: “Minha mãe e meus irmãos são aqueles que ouvem a palavra de Deus e a põem em prática”, disse Jesus (Lc 8, 19-21). Ela, que O carregou no ventre por nove meses, agora deve recebê-Lo, todos os dias, sabendo ouvir todos aqueles que o Senhor lhe faria encontrar: pastores, magos, Simeão e Ana, porque cada um “revele” algo sobre a identidade de Jesus e sobre a sua missão.

4. A IMAGEM DO SENHOR BOM JESUS

A imagem do Senhor Bom Jesus é de fato muito bonita e creio eu que poucas pessoas desta cidade ou do Estado de Minas Gerais e até mesmo do Brasil não sabem ao certo o que aconteceu para que se criasse essa imagem que deu origem à festa do Senhor Bom Jesus que se encontra no santuário do Senhor Bom Jesus desde 1925.

Vou detalhar abaixo o que aconteceu para que vocês saibam e, ao entrarem na igreja, adorem a imagem com mais amor e fervor ainda.

De acordo com a história repassada de geração em geração, registrada por documentos e imagens e tantas vezes reproduzida nas literaturas da cidade, tudo começou com um escravizado fugitivo, no longínquo ano de 1811.

Naquela época existia, nas margens do Rio Piracicaba, uma fazenda de um certo capitão Anastácio Correa de Barros. Essa fazenda era localizada na margem direita do Rio Piracicaba, nas imediações onde hoje é a subida parara o bairro São Sebastião, mais conhecido nos tempos de hoje, como Estiva. O capitão Anastácio tinha muitos cavalos. Quem os amansava e cuidava deles era o escravizado Jeremias, que era muito inteligente e de confiança. O capitão Anastácio tinha um cavalo de pura raça que comprou para ser reprodutor de sua fazenda, tinha um apego forte por ele, muito bonito e bom de sela. Só o capitão Anastácio se via no pelo e no direito de montar esse cavalo. Certo dia o capitão ausentou-se da fazenda e o Jeremias não resistiu à tentação e montou o cavalo favorito do capitão e foi passear no arraial. Ao retornar, Jeremias pensou: “O que eu fiz? Estou todo errado, o capitão não vai me perdoar...não vai...!”

Jeremias, atordoado, pegou um canivete, uma machadinha, um saco de linhagem, uma bateia e fugiu. Temendo ser castigado, fugiu para a mata vizinha, onde existia o bairro Bom Jesus.

Refugiado nas matas, esculpiu como pôde a imagem do Senhor Jesus crucificado para lhe servir de padrinho.

No dia 27 de abril de 2024, fui convidado pela Prof.^a Helen Cristina Xavier Caldas, especialista em leitura pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e mestrandra em Estudos Literários, que ministra aulas de Língua Portuguesa, Literatura e Projeto de Vida na Escola Estadual Professor Antônio Fernandes Pinto — onde estudei a minha infância toda — para contar um pouco sobre a minha história de luta, motivação, superação e muita resiliência.

Assim que terminei a palestra, ela me convidou também para ir ao Jubileu do Senhor Bom Jesus assistir a uma peça teatral dos alunos. Como já sabia que sou muito devoto dele, nem pensei duas vezes e me dispus a ir imediatamente.

Na peça teatral, observei que os alunos faziam aquilo com sangue nos olhos e gostavam do que estavam fazendo, com muito gosto e afínco.

FOTO 2. Vitor Antônio da Silva Cecílio, encenando o escravo Jeremias com a imagem que ele tinha feito nas matas. Cena teatral na igreja do Senhor Bom Jesus.



FOTO 3. ESCRAVO JEREMIAS RETORNANDO COM A IMAGEM POR ELE ESCULPIDA NA NATA



Voltando para a fazenda, o escravo Jeremias trazendo a imagem que ele fez nas matas, surpreendendo o capitão Anastácio, dizendo-lhe:

"-Sinhô, o meu padrinho está aqui." Ator interpretado por Vitor Antônio da Silva Cecílio.

O gesto comoveu o capitão, interpretado por Thales Henrique da Silva. Um homem alto, com corpo forte que, em vez de castigá-lo, alforriou o Jeremias e mandou erguer uma capela próxima ao local onde ele havia se refugiado, para abrigar a imagem.

Em 1925 construíram a parte da frente da igreja do Senhor Bom Jesus, depois demoliram a parte da frente da capela velha que restava, construindo a nova. Conta-se que, mais tarde, passou pelo arraial um famoso pintor e escultor espanhol chamado Dom Vicente, que retocou e aprimorou essa imagem. É só vir à igreja do Senhor Bom Jesus, onde a imagem está exposta na sala, junto com os milagres e as telas que retratam a história, pintadas pelo Sr. Marinho Silva. Essas obras comprovam tudo o que foi mencionado aqui. Todo esse teatro foi apresentado pela aluna Giovana de Lima Souza, que atuou como narradora da peça.

5. A IGREJA DO SENHOR BOM JESUS, CONSTRUÍDA NO BAIRRO DENOMINADO BOM JESUS POR CAUSA DA IGREJA NO ANO DE 1925

FOTO 4 - Perto da Igreja do Jubileu do Senhor Bom Jesus



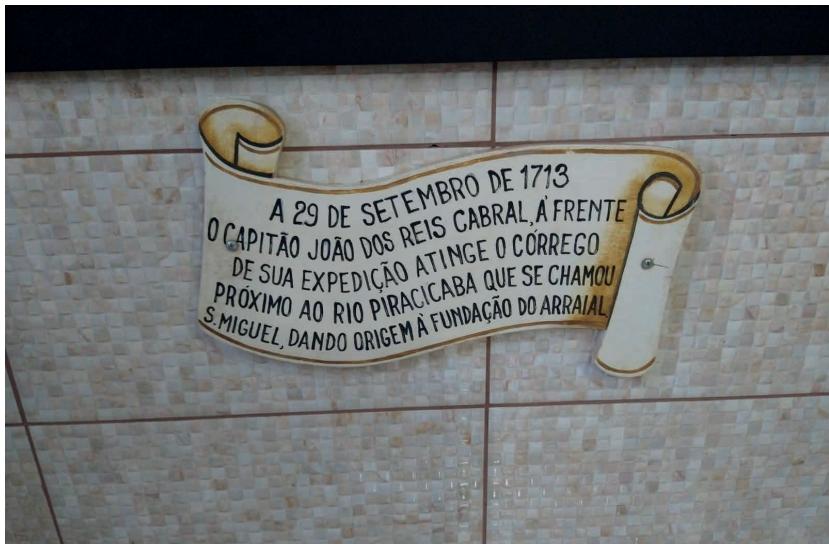
NASCIMENTO DO MENINO

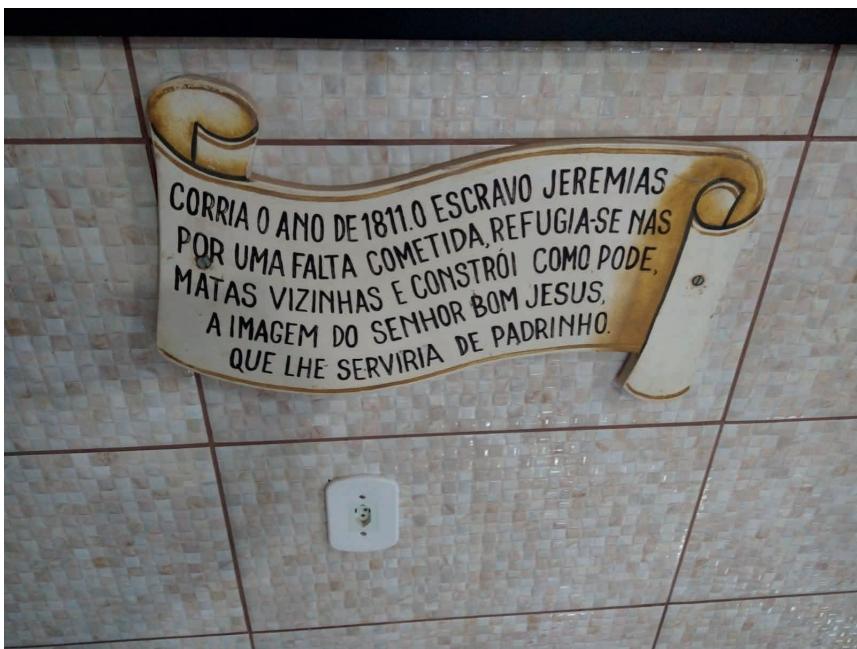
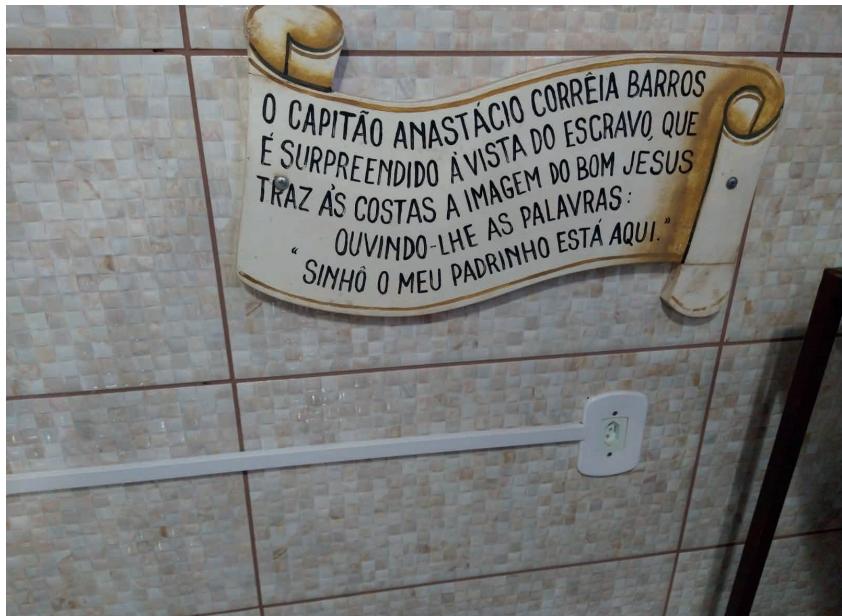
Foto 5 – Muros com painéis esculpidos por José Agostinho das Graças

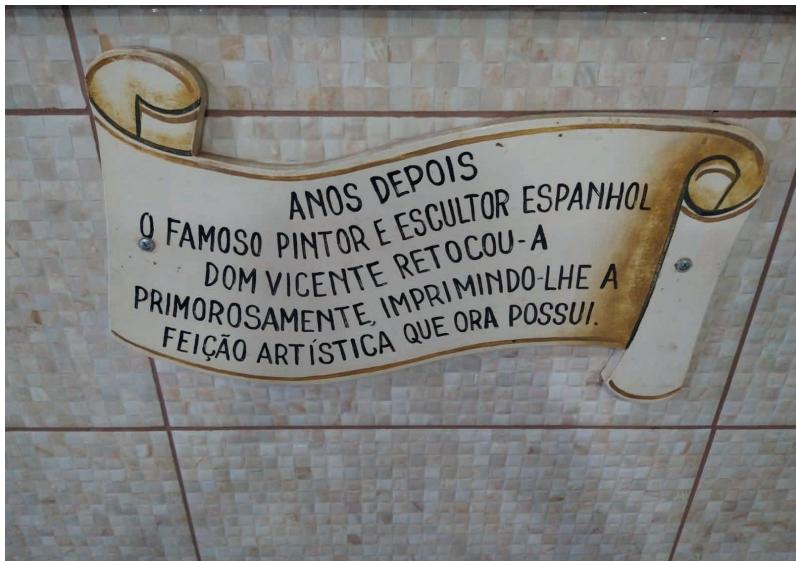


Antes de chegarmos ao santuário do Senhor Bom Jesus, está sendo feito, pelo escultor José Agostinho das Graças, a revitalização dos muros que recebem grandes painéis por ele esculpidos, o que pode ser observado na foto anterior.

Fotos 6, 7, 8 e 9– Sala dos Milagres da Igreja do Senhor Bom, das mãos de um negro surge então a festa que marca a fé do povo.

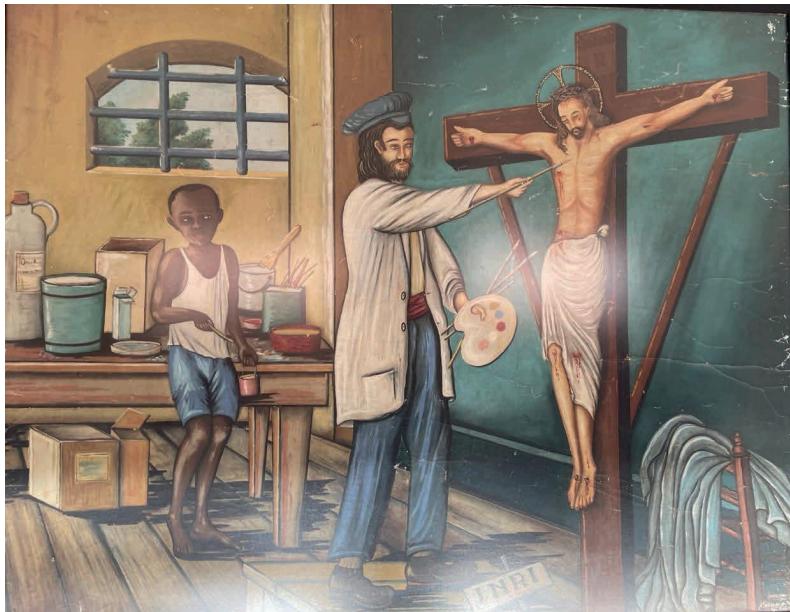






Breves relatos sobre a imagem do Senhor Bom Jesus, representadas nas imagens deste livro.

Fotos 10, 11 e 12 – Antes do início da procissão, há todo um pregaro de ornamentação com flores, arranjos e iluminações





NASCIMENTO DO MENINO

Foto 13 – início da procissão, há todo um preparo de ornamentação com flores, arranjos e iluminações



Sempre no dia 1º de maio de cada ano, inicia-se a tradicional e esperada festa do Senhor Bom Jesus.

Quando começa a procissão, já estou observando tudo. Amo a imagem ali exposta e sigo-a desde muito criança em companhia de minha saudosa mãe Maria Teixeira e do meu avô João Teixeira.

Arecio cada momento da festa e provavelmente lá a festa acontece.

Esse evento é um momento único e ímpar de estar mais perto de Deus, refletir sobre a vida, ser menos egoísta, dar menos valor a bens materiais, viver mais o bem, pois cada dia a vida está passando mais rapidamente.

Foto 14 - Procissão, há todo um preparo de ornamentação com flores, arranjos e iluminações



Redundante falar disso toda hora, mas são 10 anos de luta, e este ano já se foram 10 anos do meu renascimento e uma destruição total de uma família em tão pouco tempo. Todos já se foram e ganhei agora um anjo, como Deus é bom para mim, mas não precisava de tanto, mesmo assim "MUITO OBRIGADO, DEUS, POR TUDO".

Este ano foi especialmente significativo para mim, pois nunca havíamos participado juntos da procissão. Assim, pedi à minha esposa que me acompanhasse e solicitei também ao taxista, Hélcio Mendes, que é o organizador da imagem do Senhor Bom Jesus, que nos avisasse quando estivéssemos perto de casa. E assim foi: a imagem do Senhor Bom Jesus aproximava-se da gruta do Senhor do Bonfim e, a cada passo, sentia meu coração acelerar, a barriga gelar e um calafrio percorrer meu corpo.

Naquele momento, tive a certeza de que estava prestes a compartilhar o meu testemunho de vida, celebrando 10 anos de renascimento, desde o dia 26 de abril de 2014. Acredito que, com muita fé e as orações de todos os piracicabenses, o Senhor Bom Jesus concedeu-me a completa salvação. Também quero dedicar este momento aos sul-mato-grossenses, em especial às pessoas de Corumbá/MS, cidade onde trabalhei na Vale S/A e pude sustentar minha família.

Sinto que é importante compartilhar o meu pequeno testemunho com todos aqueles que, por algum motivo, ainda não acreditam em Deus ou em Santos(as). Espero que minha história possa tocar o coração de alguém.

Foto 15 – Procissão do Senhor Bom Jesus



Por ter ficado muito tempo em coma, quando voltei para casa, sofria ainda muito por causa da falta de memória recente, fato esse que teve como consequência a minha aposentadoria por invalidez.

Isso aconteceu no dia 31 de agosto de 2017. O acidente automobilístico que sofri ocasionou 37 fraturas, sendo sete expostas, e afundamento do lado esquerdo da face. Houve ainda traumatismo-cranioencefálico, tendo eu ficado 32 dias em coma e 30 no quarto, e sem condições de andar por sete anos, de 2014 até 2021, só em cadeira de rodas e na cama. Na época, pensaram na possibilidade de me amputar a perna direita.

Não conseguia tomar banho sozinho, havia uma cuidadora que me dava banho de leito. Nem tomar água sozinho eu conseguia. Dia ou noite, minha mãe, quando eu estava com sede, vinha até meu quarto para me dar remédios e molhava um tufo de algodão na água que ficava no criado, pois eu não conseguia pegar o copo e levar até a boca.

Depois deste tempo todo na cama, tive de fazer fisioterapia, hidroginástica, terapia, musculação, cada qual com sua função específica. Mas nunca duvidei que um dia o Senhor Bom Jesus iria me tirar daquela situação e voltar ao menos um pouco ao normal. Minha certeza era tanta que eu sabia que um dia eu iria poder andar novamente. Mas, os médicos só me deram 1% de chance de viver e hoje estou aqui escrevendo para vocês, meus leitores iniciantes e os que já me apreciam desde o 1º livro *O Sobrevidente*, de 2022. Vocês não imaginavam a dor que eu estava com todo aquele processo,

Não vou colocar aqui para vocês nem 10% das minhas fotos para vocês não deixarem de acreditar em Deus. Todas as mãos costuradas por fios de Kirschner.

Fotos 16, 17, e 18 – Processo de recuperação da minha mão





NASCIMENTO DO MENINO



Deus, o que vou fazer da minha vida, me dê uma nova profissão e me faça enxergar algo para que eu consiga fazer e estou fazendo aqui agora para vocês. Para quem me viu em uma situação que eu me encontrava 10 anos atrás nem acreditam no que eu consigo fazer hoje.

Abaixo, segue uma linda homenagem que minha esposa fez para mim em relação ao Sobrevivente que sou eu e, por incrível que pareça, muitos já me chamam de O Sobrevivente ou O Milagre Vivo.

Foto 19 – Homenagem de minha esposa ao Senhor Bom Jesus na frente da nossa casa



Não precisa nem dizer o que senti ao ver esta faixa em frente à minha casa ao acordar.

A imagem do Senhor Bom Jesus de Rio Piracicaba, localizada no Santuário do Senhor Bom Jesus na Sala dos Milagres, é uma peça de grande significado religioso já sendo protegida pelo INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (IPHAN), não podendo sequer sair em procissão devido ao tombamento pelo IPHAN.

Elá foi inaugurada em 1925 e é onde estão guardadas as imagens originais do Senhor Bom Jesus, padroeiro da cidade. Além da peça original, o santuário abriga em seu altar uma imponente imagem de Jesus Cristo na cruz, que sai anualmente em procissão durante a festividade religiosa do Senhor Bom Jesus. A imagem não possui peso em quilos e não se tem um registro para que possa ser divulgado, mas seu valor espiritual é incalculável.

Para carregar a imagem, são necessários 10 homens com braços fortes, devido ao peso e também pelo fato de ser longo o tempo de peregrinação durante uma igreja até a outra. Há tantos homens que querem carregar a imagem porque querem pagar alguma promessa por alguém da família ou até por ele mesmo ter alcançado algo inimaginável como foi meu caso.

Foto 20 – Imagem do Senhor Bom Jesus esculpida pelo escravo Jeremias quando se refugiou da fazenda do Capitão Anastácio



Foto 21 – Imagem do Senhor Bom Jesus do altar-mor da igreja



Essa imagem hoje fica no altar-mor da igreja e todo ano percorre todas as outras igrejas do centro da cidade, sendo elas, Gruta do Senhor do Bom Fim, Igreja do Rosário, Igreja de São Miguel Arcanjo, Igreja do Senhor Bom Jesus.

Foto 22 – Abraço que ganhei padre Nivaldo que trabalhava aqui quando em Rio Piracicaba na época do meu acidente.



Foi muito importante para mim revê-lo depois do acidente e eu não o esqueci graças a Deus. Ele foi uma das primeiras pessoas que recebeu notícias e rezou por mim em apelo ao Senhor Bom Jesus.

No ano de 2014, na época da novena do Senhor Bom Jesus para a comemoração do Jubileu do Senhor Bom Jesus, estava em nossa paróquia de Rio Piracicaba o Pe. Nivaldo Souza Aranda, que ficou sabendo do acidente ocorrido comigo por meio da minha amiga Juliana Piere Pereira. Diante disso, o Padre solicitou a todos que fizessem a novena do Senhor Bom Jesus pela minha vida.

Devo muito a ele e a todos que, naquele momento, prontificaram-se a orar por mim também.

No ano de 2022, eu já estava começando a dar meus primeiros passos e a ficar bem de pé e parei na porta da minha casa e já estava no dia do retorno do Senhor Bom Jesus para sua casa.

Quando me encontrei ali, um homem se aproximou e perguntou se eu me lembava dele. Minha visão não estava boa, ainda mais por causa de uma pancada no olho esquerdo que quase me tirou a visão daquele olho e me deixou sem visão periférica à esquerda. Mesmo assim, o reconheci: era o escritor Raimundo Fonseca. É uma honra me igualar a ele, pois admiro muito o seu trabalho. Tive a oportunidade de ler um dos seus livros, emprestado por sua filha, Cristina Fonseca Bastão de Ouro, cuja intenção era me ajudar a escrever melhor a minha história da nossa amada cidade Rio Piracicaba.

Ontem, dia 20 de maio de 2024, após 105 dias dedicados à escrita da minha quarta obra, fui até à casa de Cristina Fonseca, uma das filhas do primeiro casamento do Raimundo para poder fazer algumas perguntas e também questioná-la outras tantas e saí dali ainda mais motivado a concluir meu livro às pressas, especialmente ao saber que o pai dela escreveu três livros, o que me inspirou a aprofundar meus questionamentos. Agradeço imensamente à Cristina Fonseca pela hospitalidade e pela generosidade em compartilhar suas informações comigo. Ela é uma mulher ímpar, um verdadeiro ser de luz, sempre cheia de compaixão por todos ao seu redor.

Foto 23 – Casarão de Raimundo Fonseca Rua Padre Pinto n 74.



Nesta casa, Raimundo Fonseca nasceu em 30 de maio de 1912, quase mesma data do meu avô materno, João Martins Cota, em 1917. Raimundo Fonseca faleceu em 2012 com, 100 anos e totalmente lúcido.

Ele teve dois casamentos. Do primeiro, com Sebastiana Pinto Fonseca, nasceram os filhos Alice, Maria Célia, Cristina, Evane, Altair e Leonel.

Do segundo casamento, com Olga Felicíssima Fonseca, teve apenas o Hermes.

Se estivesse vivo, Raimundo estaria com 112 anos..

O Senhor Raimundo da Fonseca era uma pessoa bastante reservada, observadora e muito organizada. Ele sempre cumpria com seus compromissos com pontualidade e preocupava-se com os detalhes em tudo que fazia, o que ficava evidente para quem convivia com ele. Ao longo de sua vida, morou na rua Padre Pinto n. 54, e chegou a escrever quatro livros, dos quais podemos destacar os mais famosos *Bastão de Ouro; Céu Pedrente; Lâmpada dourada e Sistema da Política Brasileira*

Quanto à minha orientação religiosa, fui batizado na igreja católica da Matriz de São Miguel Arcanjo, protetor da nossa cidade de Rio Piracicaba no dia 7 de outubro de 1977 e ainda mais de tudo sou devoto fervoroso do Senhor Bom Jesus.

Na minha infância, minha mãe me colocou para fazer catecismo, mas eu, muito menino ainda, nem sabia do que se tratava. Pensava que eu ia apenas para brincar, mas, na verdade tinha orações e ensinamentos. A Prof.^a Aparecida Gonçalves era uma mulher simples e humilde, do bem, uma mãezona.

Rodando muito por este mundo trabalhando, eu a encontrei novamente em 2024. Continua do mesmo jeito de sempre. Ela conseguia colocar toda aquela turma em ordem e alguma coisa nas cabeças conscientizando aquelas criaturinhas sobre a fé católica que hoje alguns conseguiram até se casar como eu!

Hoje, um domingo de dia claro, mais precisamente dia 15 de dezembro de 2024, com meio sol e meio chuva, não tendo nada a fazer, voltei para a minha meta de terminar minha quarta obra *Tem Santo Todo Santo Dia*.

Já ia me esquecendo de escrever, hoje faz exatamente 314 dias que não colocava a mão mais para escrever minha obra. Foquei em outras coisas como: meu casamento, minhas atividades físicas porque estou pegando peso e não estou me sentindo bem comigo mesmo, minha faculdade de Teologia. E eu tinha que focar no meu livro, já que, na virada de 2023 para 2024, falei que iria escrever mais um livro e não estava cumprindo comigo mesmo as metas a que me propus e eu sou muito rigoroso comigo mesmo. Mas também voltei a fazer coisas que eu fazia antes do meu acidente que era ler muito e li alguns livros com *Alma ferida alma curada*, de Pe. Reginaldo Manzotti; *Maria mais forte que o mal; Culpa e Graça*,

de Paul Tounier; *A terra vai pegar fogo*, de Renato Cardoso, e *A última Pedra*, de Rogério Formigoni.

No ano de 2024, eu acompanhei a novena do Senhor Bom Jesus todos os dias e, para minha surpresa, fui surpreendido pela paróquia do Senhor Bom Jesus com um prêmio conforme pode observar na figura abaixo.

Foto 24 – Prêmio recebido da Paróquia do Senhor Bom Jesus





OS SANTOS E SEUS DIAS

JANEIRO

- 18. Nossa Senhora da Defesa
- 20. São Sebastião
- 21. Santa Inês
- 31. Dom Bosco

FEVEREIRO

- 03. São Brás
- 08. Santa Josefina Bakhita
- 09. Santa Apolônia
- 11. Nossa Senhora de Lourdes

MARÇO

- 15. São Longuinho
- 19. São José
- 27. São Ruperto de Salzburgo
- 28. São Gonçalo de Borgonha
- 29. São Bertoldo da Calábria
- 30. São Quirino de Neuss
- 31. Santo Inocêncio do Alasca

ABRIL

01. São Ludovico Pavoni
02. São Francisco de Paula
03. São Ricardo
04. Santo Isidoro
05. São Vicente Ferrer
06. São Pedro de Verona
07. São João Batista de La Salle
08. São Dionísio
09. Santa Maria de Cléofas
10. São Fulberto
11. Santa Elena Guerra
12. São Giuseppe Moscati
13. Santa Margarida de Castello
14. Santa Lidvina
15. São Damião de Molokai
16. Santa Bernadette Soubirous
17. Santa Kateri Tekakwitha
18. Santo Apolônio
19. Santo Expedito
20. São Gabriel de Bialystok
21. Santo Anselmo
22. Santa Maria do Egito
23. São Jorge
24. São Fiel de Sigmaringa
25. São Marcos
26. São Rafael Arnaiz Barón
27. Santa Zita
28. Santa Gianna Beretta Molla
29. Santa Catarina de Siena
30. São Pio V

MAIO

- 01.São José Operário
02. Santo Atanásio
03. Santos Filipe e Tiago, apóstolos
04. São Peregrino
05. São Nunzio Sulprizio
06. São Domingos Sávio
07. Santa Flávia Domitila
08. Beato João Duns Escoto
09. São Pacônio
10. São João de Ávila
11. São Francisco de Girolamo,
12. Santos Nereu e Aquileu
13. Nossa Senhora de Fátima
14. São Matias –
15. Santa Joana de Lestonnac
16. São Simão Stock
17. São Pascoal Bailão
18. São João I
19. Santo Ivo de Kermartin
20. São Bernardino de Siena
21. Santos Cristóvão de Magalhães e companheiros
22. Santa Rita de Cássia
23. São João Batista de Rossi
24. Nossa Senhora Auxiliadora
25. São Beda
26. São Filipe Néri
27. Santo Agostinho de Cantuária
28. São Germano
29. São Paulo VI
30. Santa Joana d'Arc

JUNHO

01. São Justino
02. Santos Marcelino e Pedro
03. Santos Carlos Lwanga e companheiros
04. São Crispim
05. São Bonifácio
06. São Marcellin Champagnat
07. Santo Antonio Maria Gianelli
08. São Maximino
09. Santo José de Anchieta
10. Santo Anjo da Guarda de Portugal
11. São Barnabé
12. Santo Onofre
13. Santo António de Lisboa
14. Beata Francisca de Paula de Jesus
15. Beata Albertina Berkenbrock
16. Beato Donizetti Tavares de Lima
17. São Manuel
18. Santa Marina
20. Santa Florentina
21. São Luís Gonzaga
22. Santos João Fisher e Tomás More
23. São José Cafasso
24. Natividade de São João Batista
25. Nossa Senhora Rainha da Paz
26. São Josemaría Escrivá
27. São Cirilo de Alexandria
28. Santo Ireneu
29. Santos Pedro e Paulo
30. Santos Proto es de Roma

JULHO

01. São Teodorico
02. São Pedro de Luxemburgo,
03. São Tomé
04. Santa Isabel de Portugal
05. Santo Antônio Maria Zaccaria,
06. Santa Maria Goretti
07. Beatos Józef e Wiktoria Ulma com sete filhos
08. Santos Priscila e Áquila
09. Santa Paulina
10. Santa Verônica Giuliani
11. São Bento
12. Santos Luís e Zélia Martin
13. Nossa Senhora da Rosa Mística
14. São Camilo de Lellis,
15. São Boaventura
16. Nossa Senhora do Carmo
17. Santas Teresa de Santo Agostinho e companheiras
18. Santo Arnulfo
19. São Símaco
20. Santa Vilgeforte
21. São Lourenço de Brindisi
22. Santa Maria Madalena
23. Santa Brígida da Suécia
24. São Charbel Makhlouf
25. São Tiago Maior
26. Santos Joaquim e Ana, pais de Maria
27. São Titus Brandsma
28. São Vítor I
29. Santos Marta, Maria e Lázaro
30. São Pedro Crisólogo
31. Santo Inácio de Loyola

AGOSTO

01. Santo Afonso de Ligório
02. São Pedro Julião Eymard
03. São Nicodemos
04. São João Maria Vianney
05. Dedicação da Basílica de Santa Maria Maior
06. Transfiguração do Senhor
07. Santos Sisto II e companheiros
08. São Domingos de Gusmão
09. Santa Teresa Benedita da Cruz
10. São Lourenço
11. Santa Clara
12. Santa Joana Francisca de Chantal
13. Santa Dulce dos Pobres
14. São Maximiliano Maria Kolbe
15. Assunção de Maria
16. Santo Estêvão da Hungria
17. São Jacinto de Cracóvia
18. Santa Helena
19. São João Eudes
20. São Bernardo de Claraval
21. São Pio X
22. Nossa Senhora Rainha
23. Santa Rosa de Lima
24. São Bartolomeu
25. São Luís IX de França
26. Beato João Paulo I
27. Santa Mônica
28. Santo Agostinho
29. Martírio de São João Batista
30. Santa Narcisa de Jesus
31. São José de Arimateia

SETEMBRO

01. Beata Isabel Cristina
02. Santo Emérico da Hungria
03. São Gregorio Magno
04. Santa Rosália de Palermo
05. Santa Teresa de Calcutá
06. Santa Begga de Landen
07. Santa Regina
08. Natividade da Maria
09. São Pedro Claver
10. Santo Auberto
11. São João Gabriel Perboyre
12. Santíssimo Nome de Maria
13. São João Crisóstomo
14. Exaltação da Santa Cruz
15. Nossa Senhora das Dores
16. Santos Cornélio e Cipriano
17. Santa Hildegarda de Bingen
18. São José de Cupertino
19. Nossa Senhora de La Salette
20. Santos André Kim Taegon e companheiros
21. São Mateus
22. São Maurício
23. São Pio de Pietrelcina
24. São Gerardo Sagredo
25. São Cristóbal de Laguardia
26. Santos Cosme e Damião
27. São Vicente de Paulo
28. São Venceslau
29. Santos Miguel, Gabriel e Rafael
30. São Jerônimo

OUTUBRO

01. Santa Teresinha do Menino Jesus
02. Santos Anjos da Guarda
03. Santo André de Soveral, Santo Ambrósio Francisco Ferros, São Mateus Moreira e companheiros
04. São Francisco de Assis
05. Santa Faustina Kowalska
06. São Bruno
07. Nossa Senhora do Rosário
08. Santa Reparata
09. São John Henry Newman
10. São Daniel Comboni
11. São João XXIII
12. Nossa Senhora Aparecida
13. Beata Alexandrina de Balazar
14. São Calisto I
15. Santa Teresa de Jesus
16. Santa Margarida Maria Alacoque
17. Santo Inácio de Antioquia
18. São Lucas
19. São Pedro de Alcântara
20. Santa Madalena de Nagasaki
21. Santa Úrsula
22. São João Paulo II
23. São João de Capistrano
24. Santo Antônio Maria Claret
25. Santo Antônio de Sant'Ana Galvão
26. São José Gregorio Hernández
27. Santo Elesbão
28. Santos Simão e Judas
29. Beata Chiara Luce Badano
30. São Marcelo
31. Santo Afonso Rodrigues

NOVEMBRO

01. Todos os Santos
02. Todos os Fiéis Defuntos
03. São Martinho de Porres
04. São Carlos Borromeu
05. Santos Zacarias e Isabel
06. São Nuno Álvares Pereira
07. São Viliborordo
08. Santa Isabel da Trindade
09. Dedicação da Basílica de Latrão
10. São Leão Magno
11. São Martinho de Tours
12. São Josafá Kunczewicz
13. São Diogo de Alcalá
14. Santos Justiniano e Teodora
15. Santo Alberto Magno
16. Santa Margarida da Escócia
17. Santa Isabel da Hungria
18. Dedicação das Basílicas dos Santos Pedro e Paulo
19. Santos Roque González, Afonso Rodrigues e João de Castilho
20. São Félix de Valois
21. Apresentação de Nossa Senhora
22. Santa Cecília
23. São Columbano
24. Santos André Dung, Lac e companheiros
25. Santa Catarina de Alexandria
26. São Leonardo de Porto Maurício
27. Nossa Senhora das Graças
28. Santa Catarina Labouré
29. São Jacó de Batnas
30. Santo André

DEZEMBRO

02. São Silvério
03. São Francisco Xavier
04. Santa Bárbara
05. São Savas
06. São Nicolau
07. Santo Ambrósio
08. Imaculada Conceição da Maria
09. São Juan Diego Cuauhtlatoatzin
10. Nossa Senhora de Loreto
11. São Dâmaso I
12. Nossa Senhora de Guadalupe
13. Santa Luzia
14. São João da Cruz
15. Santa Susana
16. Santa Adelaide
17. São Lázaro
18. São Malaquias
19. Santo Urbano V
20. São Filógono de Antioquia
21. Beato Domingos da Prússia
22. Santa Francisca Xavier Cabrini
23. São João Câncio
24. Santa Paula Elisabete Cerioli
25. Natal do Senhor
26. Santo Estêvão
27. São João
28. Santos Inocentes
29. São Tomás Becket
30. São Rogério
31. São Silvestre I

Para complementação do meu livro, não poderia deixar de mencionar as seguintes informações:

a) Festas móveis

Santíssima Trindade

Cinzas, Páscoa, Divina Misericórdia, Ascensão, Pentecostes e Primeiro Domingo do Advento.

b) Outros

- | Domingo após 6 de janeiro (ou, se a Epifania celebra-se em 7 ou 8 de janeiro, na segunda-feira seguinte): Batismo do Senhor – festa
- | Segunda-feira seguinte ao domingo de Pentecostes. Bem-aventurada Virgem Maria, Mãe da Igreja, memória
- | Domingo seguinte ao de Pentecostes. Santíssima Trindade – solenidade
- | Quinta-feira após a Santíssima Trindade. Corpus Christi – solenidade
- | Sexta-feira após o segundo domingo depois de Pentecostes. Sagrado Coração de Jesus.
- | Sábado após o segundo domingo de Pentecostes. Imaculado Coração de Maria – memória
- | Último domingo do Tempo ordinário (o último antes do 27 de novembro). Nosso Senhor Jesus Cristo, Rei do Universo – solenidade
- | Domingo na oitava do Natal ou, se não houver, 30 de dezembro. Sagrada Família de Jesus, Maria e José – memória.

Com esta menção de santo por dia, chegamos a um total de 347 santos por ano, o que perfaz um total de 95,06% santos ao ano, ou seja, quase um santo por dia.

Exatamente hoje faz 94 dias desde minha última atualização em fevereiro, para ser mais preciso dia 05 de fevereiro de 2025 em minha obra

Não podia eu deixar de comentar sobre o fato mais relevante da igreja católica, a morte do Papa Francisco no dia 21 de abril de 2025. Tive essa triste notícia ao acordar. Liguei imediatamente a tv e era verdade. Fiquei boquiaberto com a notícia, o mundo estava em choque, todos os canais estavam dando a notícia do Papa. O nome do novo Papa escolhido para ser o sucessor do Papa Francisco é Robert Francis Prevost, que será conhecido no mundo todo como Papa Leão XIV

O nome do papa carrega um simbolismo enorme dentro da Igreja.

Assim que um cardeal vence a eleição no conclave no Vaticano, a sua primeira grande tarefa é escolher o seu nome papal.

Pouco depois, um cardeal aparece no balcão da Basílica de São Pedro e anuncia ao mundo o nome do novo papa, como aconteceu nesta quinta-feira, 08 de maio.

A escolha do nome cabe inteiramente ao próprio eleito — e já dá sinais do que ele pretende fazer durante o seu período de comando da Igreja Católica.

É com muita honra e gosto que o Sobrevivente conclui aqui mais uma obra, *Senhor Bom Jesus e todos os santos*. Com este livro, podemos refletir sobre o dia de cada santo, percebendo não apenas datas marcadas no calendário, mas histórias de fé, coragem e dedicação que continuam a inspirar gerações. Cada santo, com seu exemplo de vida e testemunho, convida-nos a viver com mais amor, humildade e compromisso com o bem. Celebrar essas datas é manter viva a memória daqueles que, com suas virtudes, ajudaram a construir a história da espiritualidade cristã. Que possamos, ao recordar esses dias, encontrar inspiração para trilhar nossos próprios caminhos com esperança e propósito.

Ao concluir a leitura deste livro, ficarei muito feliz em receber uma mensagem sua. Você pode me escrever pelo e-mail cesar.cota@hotmail.com ou, se preferir, falar comigo pelo celular (31) 99835-0706. Muito obrigado!

Senhor bom Jesus e todos os Santos

- 🌐 www.atenaeditora.com.br
- ✉️ contato@atenaeditora.com.br
- 📷 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
- FACEBOOK www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Senhor bom Jesus e todos os Santos

- 🌐 www.atenaeditora.com.br
- ✉️ contato@atenaeditora.com.br
- 📷 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
- FACEBOOK www.facebook.com/atenaeditora.com.br